

Boletim de Eletricidade Renovável | Julho

Julho: Renováveis asseguram mais de dois terços da eletricidade em Portugal num mês em que o solar liderou a produção

- As fontes renováveis garantiram **70,5% da eletricidade produzida no país durante o mês.**
- A tecnologia solar fotovoltaica foi **a principal fonte** de geração elétrica, assegurando 25,8% da produção nacional em julho.
- No acumulado dos primeiros sete meses do ano, a incorporação renovável situou-se nos 75,0%, mantendo Portugal na vanguarda europeia.
- **Regiões Autónomas:** No balanço do primeiro semestre de 2026, a geração a partir de fontes renováveis atingiu 46,1% na Madeira e 31,5% nos Açores.

Lisboa, 11 de agosto de 2026 – O Boletim Eletricidade Renovável de julho de 2026, elaborado pela [APREN – Associação Portuguesa de Energias Renováveis](#), revela que **mais de dois terços (70,5%) da eletricidade produzida em Portugal Continental teve origem em fontes renováveis.** Este valor corresponde a 2 554 GWh de um total de 3 611 GWh produzidos ao longo do mês.

O mês de julho ficou marcado por um feito notável para o setor energético nacional: a energia solar fotovoltaica liderou a produção de eletricidade, **representando 25,8% do total do mix de geração e destacando-se face às restantes fontes.** A tecnologia hídrica ocupou a segunda posição, com 21,0%, seguida de perto pela energia eólica, com 17,7%.

Analisando o acumulado dos primeiros sete meses do ano (janeiro a julho de 2026), a incorporação renovável na produção elétrica alcançou os **75,0%**. Este desempenho coloca Portugal **no quarto lugar entre os países europeus analisados com maior percentagem de renováveis na geração**, ficando apenas atrás da Noruega (97,3%), da Dinamarca (94,3%) e da Áustria (78,9%).

Durante este período, foram registadas **694 horas não consecutivas** em que a produção renovável foi suficiente para assegurar a totalidade do consumo de eletricidade em Portugal Continental, o equivalente a cerca de **29 dias completos.**

No mercado elétrico, o preço médio do MIBEL em Portugal fixou-se em **57,3 €/MWh** no acumulado dos primeiros sete meses, posicionando o país entre os mercados com eletricidade mais competitiva na Europa. Este contexto regista uma descida média de **10,0%** face ao preço homólogo de 2025.

Entre janeiro e julho, a produção renovável permitiu a Portugal evitar a importação de **667**

M€ em gás natural e de 374 M€ em eletricidade. Na vertente ambiental, pouparam-se 423 M€ em licenças de emissão de CO₂, o que se traduz em 6,1 MtCO₂eq de emissões evitadas para a atmosfera.

Susana Serôdio, Coordenadora de Políticas e Inteligência de Mercado da APREN, destaca que “o mês de julho representa um marco histórico para o nosso sistema elétrico. O facto de a energia solar ter assumido a liderança na produção de eletricidade reflete o dinamismo e a forte aposta que tem sido feita nesta tecnologia. Contudo, para continuarmos a bater recordes e potenciarmos o papel fundamental do solar e das restantes fontes limpas, é urgente acelerar os processos de licenciamento e desenvolvimento de novos projetos renováveis em Portugal pois é o único caminho para garantirmos a transição energética do país de forma competitiva, sustentável e sem atrasos.”

No final de junho de 2026, as fontes renováveis representavam já **79,5% do total da capacidade instalada em Portugal**. Desde 2016, a capacidade renovável aumentou em 9 143 MW, o que equivale a um crescimento de **68,2%**.

Especial Regiões Autónomas | Balanço semestral

O boletim deste mês apresenta ainda uma **edição especial dedicada ao balanço do primeiro semestre (janeiro a junho) nas Regiões Autónomas**. Na Região Autónoma da Madeira, a eletricidade de origem renovável representou **46,1% da geração elétrica acumulada nos primeiros seis meses do ano**. Num total de 488,9 GWh gerados, as tecnologias que mais contribuíram para este valor no arquipélago foram a hídrica (19,5%) e a eólica (16,7%).

Por sua vez, na Região Autónoma dos Açores, a incorporação renovável situou-se nos **31,5% do total gerado durante o mesmo período (437,8 GWh)**. Neste arquipélago, a energia geotérmica manteve o seu papel de destaque no mix elétrico, sendo responsável por 18,8% da produção, seguida pela tecnologia eólica com 7,8%.

O boletim completo está disponível para consulta no site da APREN: https://www.apren.pt/wp-content/uploads/2026/06/jul2026_Boletim.pdf

Sobre a APREN:



A Associação Portuguesa de Energias Renováveis (APREN) é uma associação sem fins lucrativos, constituída em outubro de 1988, com a missão de coordenação e representação dos interesses comuns dos seus Associados na promoção das Energias Renováveis no setor da eletricidade. A APREN desenvolve trabalho em conjunto com organismos oficiais e outras entidades congéneres, a nível nacional e internacional, constituindo um instrumento de participação nas políticas energética e ambiental através do aproveitamento e valorização dos recursos naturais para produções de eletricidade, nomeadamente nos domínios hídricos, eólico, solar, geotérmico, da biomassa, do biogás e dos resíduos sólidos urbanos.